

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRALISMO NOS ANOS 30 : A VEZ (E A VOZ) DOS PERIÓDICOS

Profa. Lígia Martha Coelho – UFRJ/UNIRIO

1. Do pequeno jornaleiro e das memórias que guarda...

O presente ensaio é fruto de trabalho de pesquisa iniciado em agosto de 2003 tendo a educação integral como objeto de estudo. A investigação objetiva refletir sobre concepções de Educação Integral na educação brasileira, privilegiando, em sua primeira fase, as décadas de 20 e 30. Nesse período histórico, procuramos centrar o foco de análise em três movimentos específicos: o Anarquismo, nas décadas de 20 e 30; o Integralismo e o movimento da Escola Nova, de cunho liberal, ambos na década de 30.

O primeiro momento da pesquisa tem, como escopo, o movimento integralista, devido a sua performance política na década de 30 e à importância que dedicou à educação em geral e à implantação de escolas, em particular (CAVALARI, 1999)¹. A investigação pressupõe a busca de fontes documentais em municípios do atual estado do Rio de Janeiro - à época capital do país - e a conseqüente análise dessas fontes, no tocante aos aspectos estritamente relativos à concepção de educação e implantação de escolas.

No primeiro ano de pesquisa, centramos nossa atividade de campo no município de Teresópolis onde, na sede de jornal do mesmo nome, encontramos todo o acervo deste periódico, desde sua criação, na década de 1920, até os dias de hoje. É importante destacar que o jornal *O Therezópolis*² assumiu feição integralista durante a década de 30, encontrando-se citado em obra que enumerou essas fontes (CAVALARI).

Além dessa leitura, foram coletadas passagens significativas dos eixos acima apresentados; propagandas do movimento; atas dos encontros mensais realizados nos Núcleos da província; artigos ou editoriais de personalidades representativas do Integralismo, desde que houvesse alusão à educação. Também foram encontradas notícias que comprovaram a implantação de Escolas de Alfabetização no município.

O teor do presente ensaio é exatamente a análise qualitativa desses dados. Após selecioná-los, coletá-los e organizá-los, procedemos a uma análise crítica de conteúdo, em que documentos ou artigos representativos do movimento em relação à educação e, mais precisamente, à Educação Integral foram cotejados com aquele material. Os resultados desse processo apontam para a existência de escolas de alfabetização em regiões do município onde se formaram núcleos integralistas e confirmam, ainda, a existência de atividades educativas que consubstanciam a Educação Integral para os integralistas.

2. Integralismo, Educação e Educação Integral

O curso de nossa investigação pressupõe reflexão teórica acerca da concepção de Educação e de Educação Integral, dentro do movimento integralista. Neste caminho, fomos de grande valia os estudos realizados por CAVALARI ao apontar, como suportes dessa educação, *a mística do sofrimento; a obediência, exacerbada até à submissão; a disciplina e a hierarquia*. Essas categorias estabelecem uma relação entre *educação e conformidade* que não pode ser descurada, pois dela emerge a concepção de educação presente no Integralismo.

Recentemente, em trabalho que elaboramos sobre este tema (COELHO, 2003)³, confirmamos a existência de matrizes conceituais do movimento integralista embutidas em sua concepção de educação, a partir de um conjunto de três categorias que a *conformariam*: a tríade Deus, Pátria e Família. Retornando a CAVALARI, verificamos que nossa busca pelas evidências dessa concepção no pensamento-ação integralista não são infundadas. Nesse sentido, a autora afirma que “*a idéia de educação integral para o homem integral era uma constante do discurso integralista*” (p.46). E constata essa tendência, dando voz aos próprios adeptos do Sigma:

O verdadeiro ideal educativo é o que se propõe a educar o homem todo. E o homem todo é o conjunto do homem físico, do homem intelectual, do homem cívico e do homem espiritual (AIRES, in CAVALARI, 1999, p.46)

A educação integral (...) não pode se despreocupar de nenhuma de suas facetas; deve ser física, científica, artística, econômica, social, política e religiosa (PAUPÉRIO e MOREIRA, in CAVALARI, 1999, p.47).

As citações destacadas comprovam a visão de que a tríade Deus, Pátria e Família, ao *conformar* o pensamento-ação integralista, o faz estendendo seus tentáculos igualmente à concepção de educação, mais precisamente, de educação integral apontada pelo movimento. Ou expressões como *"homem espiritual (...)"* e *homem cívico*" não nos encaminham para esse argumento?

Em patamar que contempla nosso tema de pesquisa procuramos, ainda, confirmar a existência de escolas integralistas. CAVALARI, em sua obra, afirma que, em jornais integralistas do eixo Rio de Janeiro - São Paulo "publicavam-se notícias sobre a abertura de escolas, em destaque, em qualquer ponto dos jornais, sob o título *Mais uma escola integralista*. Segundo os dados obtidos, em 1937, o número dessas escolas era bastante significativo (...) já atinge a 3.000" (p.72).

A partir dessa constatação, lemos os anexos apresentados pela autora e verificamos que havia uma relação de escolas e/ou núcleos constitutivos de alfabetização; que essas instituições situavam-se em vários estados brasileiros, abarcando municípios desses estados e que, no atual estado do Rio de Janeiro, a autora havia encontrado um quantitativo de trinta (30) escolas, situadas em quatorze (14) municípios⁴.

Nos anexos, há também uma listagem dos periódicos integralistas existentes, à época, no país. Em relação ao estado do Rio de Janeiro, nosso campo de pesquisa⁵, foram arrolados dezessete (17) jornais e revistas, encontrados em onze (11) municípios, incluindo-se os que circularam apenas na capital. Nessa etapa, nos perguntamos sobre a existência documental daquele material impresso; sobre sua periodicidade e as notícias que veiculavam.

As questões nos levaram à hipótese de que os periódicos municipais, provavelmente, encerrariam notícias e informações tão importantes quanto as evidenciadas

em jornais de cidades de grande porte, ou capitais. Essa hipótese levantou outros questionamentos: Que subsídios para nossa investigação poderiam conter esses periódicos? Como o movimento integralista, por meio de suas idéias sobre educação, estariam representadas nos mesmos? Que *surpresas* estariam contidas nesses periódicos?

3. O que dizem os periódicos? Que memórias / histórias guardarão?

Partindo da série de questionamentos acima optamos, inicialmente, por trabalhar com o município de Teresópolis. Nossa curiosidade investigativa partiu do fato do impresso *O Therezópolis* ter sido citado, nos anexos da obra de CAVALARI, como de cunho integralista e o mesmo periódico existir, ainda hoje, na cidade. Após contato com o atual grupo que o produz, foram realizadas seis visitas oficiais à sede do jornal, totalizando, aproximadamente, trinta (30) horas de pesquisa documental⁶. Concentrando nossos esforços nos primeiros resultados alcançados com a pesquisa documental destacamos, em periódico datado de 9/9/1934, a nota que transcrevemos abaixo:

Campanha de Alfabetização – O Departamento Municipal de Estudos da Acção Integralista Brasileira, está elaborando um programa de ensino, a fim de iniciar a obra de alfabetização. A recomendação que temos do Departamento Provincial de Estudos é o seguinte: 1º Aceitam-se alunos de qualquer credo politico ou religioso. 2º Não se fará pregação doutrinária, mas a orientação geral será: espiritualizada rumo DEUS, PATRIA E FAMILIA. 3º Não se provocarão discussões com alunos, nem se permitirão debates entre eles. 4º Não se forçarão os alunos ao comparecimento das reuniões do Nucleo. 5º Faça a obra de alfabetização com a maior elevação “pelo bem do Brasil”, e que ninguém possa vir atacar nos, alegando que a escola é, para nós, uma arma de propaganda da doutrina. Departamento M. de Estudos. (Grifos nossos - O Therezopolis, 9/9/1934).

A nota reflete, tanto o objetivo do movimento de abrir escolas de alfabetização pelo país afora⁷, quanto os pressupostos que norteariam essa tarefa. Podemos ainda visualizar a tríade a que nos referimos, no item anterior, presentificada no segundo ponto. Nos anos

de 1934 a 1937, o semanário *O Therezópolis* declara a existência de três (03) escolas de cunho integralista, disseminadas pelos distritos que compunham o município de mesmo nome:

Escola Alberto Torres – Mantida pelo Núcleo Integralista de Therezopolis – Começará a funcionar no próximo dia 1º, a Escola mantida pela Ação Integralista Brasileira, na sede do Núcleo, á Praça 3 de Outubro s/n. O horario para o funcionamento das aulas será das 18hs. Às 19.30hs. As matriculas estarão abertas desde o começo das aulas, sendo as mesmas francas a qualquer pessoa. Secretario do D.E.D. José Fernandes Costa (O Therezópolis, 30/09/1934)

Escola Jayme Guimarães – O Núcleo districtal de Vieira acaba de fundar a primeira escola integralista do 3º districto, que funciona com a denominação de “Jayme Guimarães”, em homenagem a um dos martyres do Sigma. (O Therezopolis, 14/07/1935)

INTEGRALISMO – Escola Profissional Maria José - Prestando uma justissima homenagem a saudosa companheira Maria José Leite Pereira, o Departamento Feminino da Acção Integralista Brasileira desta cidade, solicitou da Chefia, para que a escola profissional inaugurada no dia 29 do corrente fosse denominada “Escola Profissional Maria José”. (O Therezopolis, 4/08/1935).

É importante destacar que a escola Alberto Torres foi fundada em 1 de outubro de 1934, e que a nota sobre a necessidade de se constituírem escolas de alfabetização data de setembro do mesmo ano. Este fato permite inferir que o núcleo integralista de Teresópolis estava bem organizado, o que possibilitou a criação – em menos de um mês – da primeira instituição escolar alfabetizadora da A.I.B. no município. Já no ano de 1936, causou-nos estranheza uma nota cujo teor é o seguinte:

Integralismo - Aos Chefes dos Nucleos Districtaes – Tendo chegado ao conhecimento da Chefia Municipal que algumas escolas não estão funcionando, essa Chefia lembra aos Chefes Districtaes, que todas as oito (8) escolas de alphabetisação disseminadas no Municipio, devem funcionar todos os dias

uteis, sem interrupção. O Integralista que concorrer para a sua paralisação, está se afastando da doutrina Integral. Nilo Tavares – S.M.E. (O Therezopolis, 19/04/1936).

A nota deixa clara a existência de 8 (oito) instituições alfabetizadoras no município. No entanto, ao longo dos anos de 1934-1935, o periódico destacou apenas as escolas Alberto Torres; Jayme Guimarães e Maria José, esta última profissionalizante, não se caracterizando, por isto, como escola de alfabetização. Concomitantemente, essa nota nos permite inferir que nem todas funcionavam com regularidade. E, também, que nem todas eram conhecidas através do semanário teresopolitano.

Ainda em relação a esta nota, ao apresentar uma punição de ordem ético-moral aos chefes distritais do movimento, Nilo Tavares - à época Secretário Municipal de Estudos – pretendia, possivelmente, regularizar a frequência dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos em cada uma das unidades escolares fundadas pela A.I.B no município de Teresópolis.

Encerrando este primeiro ponto – *existência de escolas de alfabetização, mesmo que precárias, em regiões do município onde se formaram núcleos integralistas* -, destacamos ainda uma nota presente em edição de 1937:

Pelo Integralismo – O Nucleo de Vieira, attendendo a impossibilidade da escola municipal de Vieira acceitar (...) do que só attenderia até 40 alumnos, reabriu na séde districtal a sua escola de alphabetisação, afim de attender as necessidades da mesma localidade, tendo matriculado 30 alumnos. (O Therezopolis, 23/5/1937)⁸

A nota nos mostra o papel dessas escolas em relação à democratização do acesso ao ensino primário. Na medida em que a escola pública municipal não atendia a todos aqueles que a ela recorriam, era na instituição privada que esse atendimento poderia ser buscado criando-se, desta forma, vínculos políticos muito fortes entre o público e o privado.

Quanto ao nosso segundo ponto de observação – *existência de atividades*

educativas que consubstanciam a Educação Integral para os integralistas -, podemos demonstrá-lo através do seguinte trecho:

FOLHA CORRIDA – A Acção Integralista Brasileira comparecerá às eleições de 3 de janeiro proximo, com a seguinte folha corrida: (...) –Installou 3.246 Nucleos Municipaes, onde exerce uma obra educacional e de assistencia social notabilissima, mantendo mais de 3.000 escolas de alphabetisação, mais de 1.000 ambulatorios médicos; centenas de lactarios; numerosos gabinetes dentarios e pharmacies; centenas de campos de sport; centenas de bibliothecas. (...) – Realizou nas 240 semanas de sua existencia, em 3.000 Nucleos, 720.000 conferencias educacionaes. (...) –Mantem escolas de Educação Moral, Cívica e Physica, onde ministra aos moços que arranca dos prazeres futeis e da velhice precoce, lições de gymnastica, athletismo, esgrima, jogos esportivos, prodigalizando-lhes tambem aulas de historia e moral civica... (O Therezopolis, 5/9/1937).

Conforme podemos inferir através desta *folha corrida* com que o movimento se apresentava ao pleito eleitoral, há pontos relacionados com atividades educativas que, se analisados com mais profundidade, constituem uma concepção de educação integral.

É possível ainda inferir que eram os Núcleos Municipais os centros irradiadores dessa proposição, uma vez que, a partir de suas ações, eram mantidas escolas de alfabetização e, ao mesmo tempo, de educação moral e cívica, física e esportes, além de bibliotecas e outros espaços culturais. A partir da leitura atenta do periódico *O Therezopolis* podemos afirmar, portanto, que a concepção de educação integral para os integralistas não dependia da construção de espaço próprio para sua consolidação⁹. Ao contrário, ela se organizava em vários espaços educativos, formais ou não formais. Estes dependiam, porém, da estrutura organizacional de cada Núcleo Municipal. A educação confundia-se, assim, com os objetivos políticos do movimento...

4. Do editorial à última página...

Do periódico analisado foram compilados artigos e comunicações; poemas e textos de simpatizantes do movimento. Este material está sendo analisado, cotejando-se algumas informações e textos apresentados como, por exemplo, a nota que adverte sobre a existência de 8 escolas de alfabetização que não foram claramente citadas naquele jornal.

Acreditamos que o rico material encontrado precisa ser trabalhado, desta feita dando-se voz às pessoas que, vivendo naquele período, podem contribuir no melhor entendimento dessa página de nossa História Educacional.

¹ CAVALARI, Rosa M. F. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

² O *THEREZOPOLIS*. Periódico semanal. Teresópolis, anos de 1932 a 1937.

³ COELHO, Lígia Martha C. da Costa. *Integralismo, anos 30 : Mais uma concepção de educação integral?*. Aracaju, VI Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 2003.

⁴ É importante frisar que, nesse quantitativo de quatorze municípios, incluímos três localidades que, atualmente, não se constituem enquanto tal no estado do Rio de Janeiro. São elas: Bom Jesus do Querendo; Murandu e Santa Clara.

² Em uma primeira fase da investigação, além do recorte temporal, efetuamos igualmente um recorte geográfico, centrando o trabalho de campo nos municípios que compõem o atual estado do Rio de Janeiro. Este recorte leva em conta o fato de que, à época, era nesse espaço geopolítico que se localizava a capital do país.

³ Incluímos, como pesquisa documental, a leitura atenta dos números do jornal, a partir do recorte temático efetuado, bem como a seleção de material a ser reproduzido e/ou compilado.

⁴ Percebemos que a elaboração de programa de ensino para a abertura de escolas de alfabetização, levada a cabo pelo Departamento Provincial de Estudos, é repassada pelo Departamento Municipal de Estudos, como forma de divulgar os atos daquela fração do movimento e, provavelmente, alastrar a idéia de que tal tarefa era necessária.

⁵ O trecho que se encontra entre parênteses não está claro na xerox.

⁶ É interessante destacar que Anísio Teixeira defendia uma concepção de educação integral, em tempo integral, implantada em espaços físicos construídos para esse fim (escolas-classe e escolas-parque).